



Pedro Rodrigues

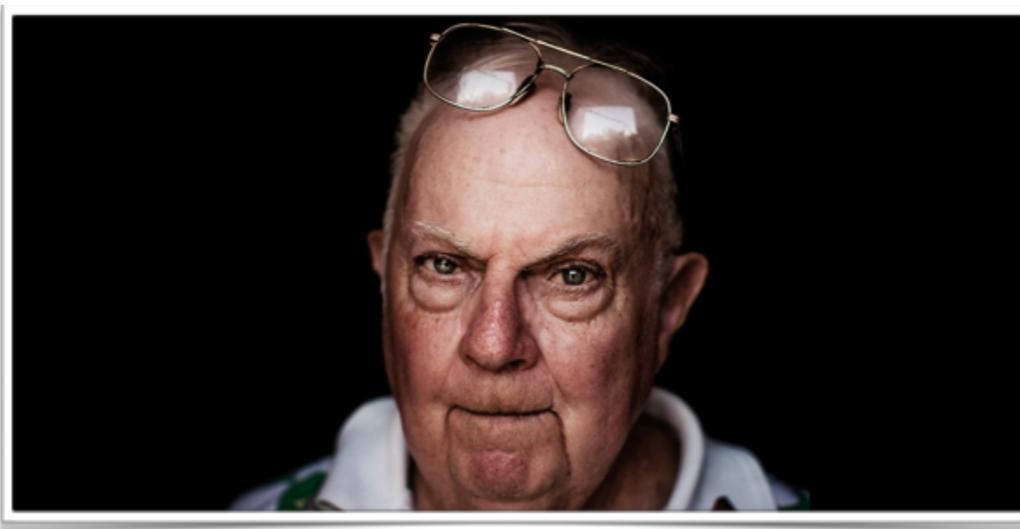
Autismo no Adulto



a.



b.



c.

fotos **a**, **b** & **c** - 1ª pessoa diagnosticada com Autismo (Donald Triplet, 85 anos)

Missão

“Se conheceu uma pessoa com Autismo, então conheceu uma pessoa com Autismo”

Dr. Stephen Shore

As Perturbações do Espectro do Autismo (PEA), tal como a lagarta, vão sofrendo mutações ao longo do desenvolvimento. A criança com diagnóstico de PEA não irá apresentar as mesmas características na adolescência e na vida adulta. As suas necessidades vão transformando-se. Tornando-se mais complexas. A forma de os ajudar na intervenção vai necessariamente sendo diferente.

A página “Autismo no Adulto” pretende ser um espaço que olha e sente a Neurodiversidade como uma expressão ao longo da população em geral.

Desejo que esta página possa ajudar a esclarecer crenças e mitos acerca do Autismo de uma forma geral e na pessoa adulta em particular. Que possa transmitir e partilhar informação científica actualizada.

Pensamos ser fundamental ajudar a melhor caracterizar a expressão da heterogeneidade com que as pessoas no Espectro do Autismo se apresentam. Não esquecendo as diferenças na apresentação das mesmas no feminino.

Autismo no Adulto

Objectivos gerais



Consciencializar para as Perturbações do Espectro do Autismo.



Alertar para a importância do diagnóstico.



Apresentar intervenções empiricamente validadas.



Dignificar e capacitar a pessoa autista no seu processo de autodeterminação.

Orientar e sensibilizar a pessoa com suspeita de características do espectro para a importância do diagnóstico ao longo do ciclo de vida, nomeadamente na vida adulta.

Ao longo da minha prática clínica na área do Autismo deparo-me diariamente com inúmeras situações que me conduzem à reflexão. Acerca do que é o Autismo, de como é percebido, por todos, inclusive os próprios.

Como é que continuam a existir pessoas que apenas são diagnosticadas em adulto? Serão as suas características comportamentais tão diferentes que não deixam dúvidas? E se são, será que as características definidas nos manuais de diagnóstico reflectem a totalidade do que é o Autismo? O mesmo se poderia colocar para as diferenças na expressão do Autismo no masculino e feminino. Ou o facto de haver exemplos de pessoas que foram diagnosticadas com Autismo na infância e que na idade adulta já não apresentam sintomas evidentes do seu diagnóstico.

As dúvidas face ao que pode ser o Autismo continua a existir. Seja naquilo que o origina e na maneira como os sintomas se expressam em cada pessoa e ao longo do desenvolvimento. Mas também importa reflectir acerca da forma como exercemos a nossa prática profissional enquanto técnicos.

Da nossa prática profissional e da maneira como a conduzimos junto das pessoas autistas, das famílias, professores, e outros técnicos que acompanham o cliente.

Ao fim destes anos ainda me deparo com situações de diagnóstico de PEA aos 19 anos, ou então 25, 47 anos. Parecem ser inúmeras as razões para tal acontecer. A necessidade de uma conhecimento mais diversificado acerca do que é o Autismo e das suas características.

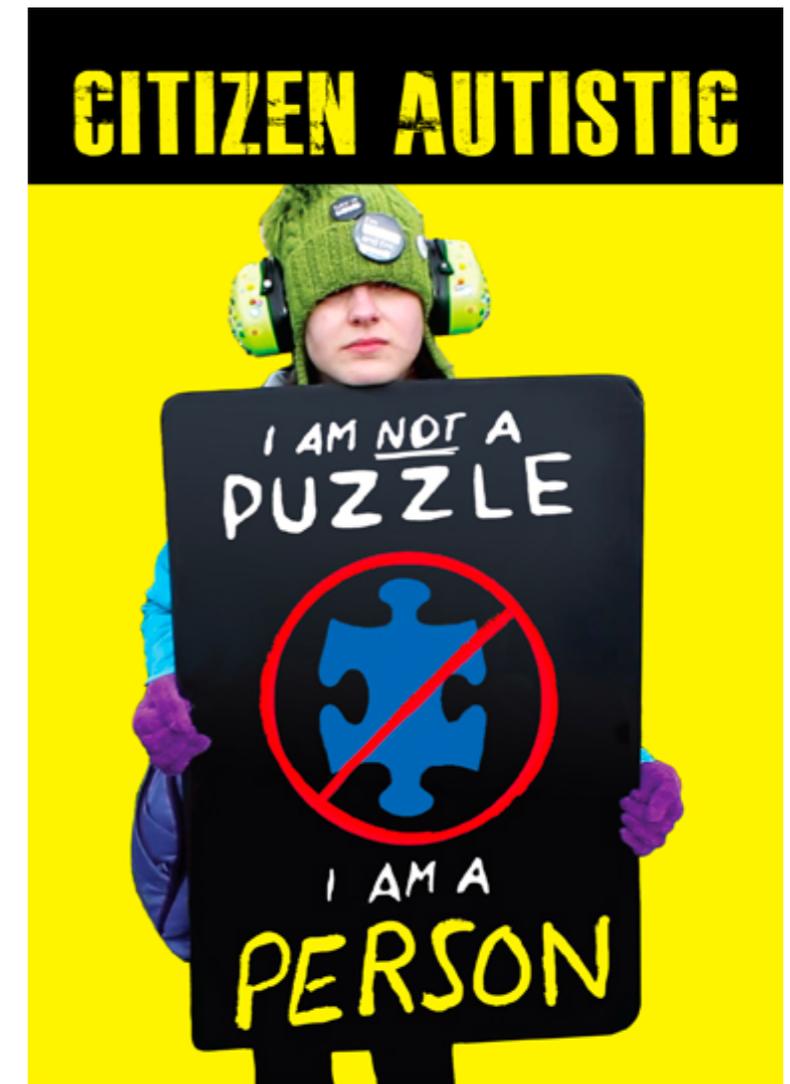
As pessoas parecem não estar informadas e como tal não solicitam ajuda ou então não são encaminhadas pelos seus familiares. Este desconhecimento também é partilhado junto da classe médica e psicológica. Continua a existir inúmeras situações de adultos que são diagnosticados com outras perturbações. Normalmente perturbações que costumam ser comorbilidades psiquiátricas no Autismo.

Continuamos a ouvir repetidamente os pais dos jovens adultos perguntarem como é que foi possível que os seus

filhos/as passassem despercebidos ao longo destes anos. Ficam frustrados por os terem levado como indicado às consultas de Pediatria até aos 18 anos e a outras consultas da especialidade, nomeadamente psicologia e nunca terem sido referenciados.

Há que ter em conta que isto não acontece em todos os casos de Autismo. Por norma verificamos que acontece em situação mais subtileza na forma de apresentação das características do Espectro do Autismo. Por exemplo, situações designadas por Síndrome de Asperger. Associado a um perfil cognitivo acima da média e com sinais pouco evidentes de dificuldade na auto regulação emocional.

Um outro factor protector parece ser o contexto. Como tal é comum que crianças/jovens que estudem na mesma instituição até ao final do 12º ano possam sentir menos dificuldades nos processos de transição e mais dificilmente possam ser referenciados.



Mensagem que sublinha a importância de escutar a comunidade Autista para os aspectos importante da auto-determinação dos seus direitos.